

Paraíba

Manejo do solo e estocagem de água: Estratégias que fortalecem a Convivência com o Semiárido

No Sítio Barrocas, do município de Olivedos, Dona Marizete Gomes Pereira Chaves (48) e Seu José de Anchieta Alves Chaves (50) “Seu Zequinha”, constroem uma história de resistência e determinação. Há 15 anos estão morando na propriedade de 7 hectares, que ele herdou de seus pais.

Casaram em 2003 e já vieram morar na casa que estão até hoje, construída pelo próprio Zequinha. Tiveram duas filhas: Maria Laura Gomes Chaves (14) e Rosa Maria Gomes Chaves (9).

Quando chegaram a terra, lembram que trouxeram galinhas, ovelhas e duas vacas. Animais que garantiram renda para a família no início da sua trajetória. Na propriedade não existia nenhum reservatório de água, apenas a caixa d'água do banheiro que armazenava 60 litros. A família pegava água há 7km na comunidade Campo de Lagoa.

A primeira cisterna construída na propriedade foi através do Fundo Rotativo Solidário (FRS), em 2005, motivado pelo município de Soledade, através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), hoje, abastecida com água do exército.

Já a tecnologia de água de beber chegou através do FRS da própria comunidade e foi construída em 2016. Essa é abastecida diretamente com água de chuva. A família também foi apoiada no ano de 2018 com uma Cisterna Enxurrada, pelo Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

Zequinha e Marizete desenvolveram uma estratégia de manejo do solo e da água na propriedade através da experiência deixada pelo pai de Zequinha. Ele explica que faz barramentos da própria matéria prima do solo, com pedras, massame e barro, o que impede que no período chuvoso a água leve o solo. E nos próprios buracos de onde tira a terra para os barramentos, junta a água que escorre da terra. O agricultor teve a iniciativa antes de conhecer a tecnologia do P1+2.



Marizete, Rosa e Zequinha



Cisterna Enxurrada



Barramento do Solo

“A água da chuva fica armazenada nos barramentos, feitos em lugares distintos da propriedade e depois passa para uma mangueira, desce para o barreiro, por gravidade e de lá segue para as plantas”, explicou o agricultor. A estratégia desenvolvida pela família está mantendo uma diversidade de 150 fruteiras, divididas em 17 espécies, sendo elas: acerola, caju, coco, manga, pinha, laranja, limão, araticum, abacaxi, banana, caju, cajarana, seriguela, graviola, abacate, tamarindo e umbu. Na propriedade também são preservadas plantas nativas e adaptadas: Pereiro, cumaru, angico, catingueira, nim, gliricídia, leucena, dentre outras. A família também mantém variedades de hortaliças: coentro, cebola e açafrão.

As Sementes da Paixão são mais uma estratégia de resistência aos longos períodos de estiagem e uma garantia de segurança alimentar e autonomia. Possuem um pequeno banco familiar onde conservam espécies de: milho, feijão, fava, alface, pepino, melão, melancia, jerimum e quiabo.

Além das sementes vegetal, são guardiões de sementes animal, criam galinhas de capoeira, cerca de 25 cabeças, das variedades: pedrês, pé amarelo e canela preta. Também criam ovelhas soltas na propriedade, afirmam ser uma estratégia de fortalecimento do solo, já que os animais descartam o esterco durante a pastagem.

A família agricultora sonha em aumentar a criação de aves e ovinos, e esperam que nos anos em que o período chuvoso for favorável, a partir do armazenamento da água que está estruturando na propriedade, possam ampliar as fruteiras, pois pretende realizar o beneficiamento das frutas nativas.

E assim, Dona Marizete, Seu Zequinha e suas filhas, esperanças o futuro no Semiárido, buscando fortalecimento da organização comunitária e familiar.

